

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-30-6

DOI 10.22533/at.ed.306201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO	
Murilo Marques Scaldaferrri Jamine Barros Oliveira Araújo Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE REGIONAL	
Izoni de Souza Trindade Rosimeri da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thalia Costa Medeiros Najra Danny Pereira Lima Mayanny da Silva Lima Gilma Sannyelle Silva Rocha Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira Telma de Jesus Lima Sá Nascimento Mariangela Santana Guimarães Santos Maria Helena Rodrigues Bezerra Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha Ana Paula Carvalho de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Heronita Maria Dantas de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Cleres Carvalho do Nascimento Silva Hávila Sâmua Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013025</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: MOVIMENTOS DE INVENÇÃO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E PESQUISAS OUTRAS	
Ana Cláudia Barin Angélica Neuscharank Vivien Kelling Cardonetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
PROFESSORA OU TIA? IMPRESSÕES DE PROFESSORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU/SC	
Jessica Rautenberg Júlia Graciela de Souza Antonio José Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL: O CARÁTER <i>SUI GENERIS</i> DE UMA ESCOLA RESIDÊNCIA INOVADORA	
Mateus Geraldo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A PROPOSTA DE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB O PRISMA DOS ESTÁGIOS MORAIS DE LAWRENCE KOHLBERG	
Vágner Silva da Cunha Silvana Maria Gritti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
RECONHECENDO AS DIFERENÇAS E CRIANDO POSSIBILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Maria Rosilene de Sena Rosélia Neres de Sena Marques Italo Rômulo Costa Da Silva Arianne Siqueira Marques Melo Tatielli Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
RECURSOS, ANALOGIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO ÁTOMO QUÂNTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENCORAJAMENTO	
Danilo Cardozo Flôres Kamilla Rodrigues Rogerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Wilsa Maria Ramos	

Ravena Nóbrega Bufolo  
Maria Julia Bueno Spohr  
Lisa Ferreira de Miranda  
Lucas Santos Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

**REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

ANDREIA INES DILLENBURG  
Aruna Noal Correa  
Felipe Pedrozo Maia  
Gabriel Marchesan  
Mauricio Pase Quatrin  
Vanderlan Dupont de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 158**

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Lucas Mendes  
Regiane Aparecida da Silva  
Cristiane Maria Ribeiro  
Cinthia Maria Felício

**DOI 10.22533/at.ed.30620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 167**

**REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE TUTORIA PARA POTENCIALIZAR AS AÇÕES DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Tereza Cristina Mendes Vieira  
Grace Fernanda S Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.30620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 178**

**RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E CULTURA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DOS VALORES**

Bianca Silva Martins  
Denize Amorim Azevedo Mendes  
Josely Ferreira Ribeiro  
Vanessa Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE INCURSÃO SOBRE A LEI Nº 10.639/2003 E SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISCURSOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS**

Taylon Silva Chaves  
Raquel Amorim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30620130217**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Marilurdes Cruz Borges	
Melissa Camilo	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
REVISITANDO A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E CIVIS DA PATERNIDADE HOMOPARENTAL	
Jacson Gross	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
SALA VERDE: ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Iomar Maria Salina da Costa	
Leonardo Villela de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>239</b>
SER JOVEM E VIVER A JUVENTUDE NO CAMPO: DIÁLOGOS INSURGENTES	
Delson Miranda Santos	
Jurandir de Almeida Araújo	
Deyse Luciano de Jesus Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>253</b>
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA	
Cristiane Gomes Guimarães	
Suellen Cristina Moraes Marques	
Renan Júnio Miranda	
Gislayne Elisana Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA	
Eder Alonso Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130223</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>273</b>
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Carlos Erick Brito de Sousa Dionísia Fernanda Paixão Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>286</b>
UM OLHAR ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE O VIÉS DA EDUCAÇÃO	
Eliana Thomas Lima Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>293</b>
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB	
Maria Helena de Lima Gomes e Martins Luciano de Brito Junior Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida Veneziano Guedes de Sousa Rêgo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA	
Obadias de Oliveira Cunha Helena de Souza Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>313</b>
UTILIZAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DE INFORMÁTICA	
Laurentino Augusto Dantas André Carvalho Baida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
VAMOS APRENDER A LER? DISCUTINDO ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130229</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>338</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>339</b>

## UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA

*Data de aceite: 31/01/2020*

### **Obadias de Oliveira Cunha**

Universidade Federal da Bahia

Salvador – BAHIA

<http://lattes.cnpq.br/2732087408802562>

### **Helena de Souza Nunes**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/4403557398247858>

**RESUMO:** Este trabalho está baseado na experiência profissional de seus autores, enquanto coordenadores de dois projetos que, embora bem distintos entre si, aproximam-se por serem ambos de grande porte, voltados ao ensino de Música no Brasil. No foco de tal estudo, estão atribuições e instrumentos técnicos pertinentes à coordenação de cursos de Música em suas dimensões administrativa, pedagógica e musical, conforme previstos em documentos fundantes dos projetos analisados, respectivamente, NEOJIBA (2013) e PROLICENMUS/UFRGS (2006). Esses aspectos foram descritos em uma dissertação de Mestrado (CUNHA, 2014) e são aqui analisados à luz do Modelo Teórico CDG (NUNES, 2015). A pesquisa é qualitativa, emprega o método hermenêutico e possui caráter propositivo, cujo resultado se apresenta

como um Ensaio. Em essência, submete aos pares um modelo de coordenação para cursos de Música, que considera três dimensões (Musical, Administrativa e Pedagógica), as quais estabelecem três áreas de intersecção (Produtos, Ações e Ideais), e é regulado por um Foco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coordenação Pedagógica, Música, Modelo Teórico CDG.

### AN INSIGHT ON PEDAGOGICAL COORDINATION IN MUSIC EDUCATION

**ABSTRACT:** This paper is based on the author's professional experience as coordinators of two projects that, although very distinct from each other, share the same importance in Music teaching in Brazil. NEOJIBA and PROLICENMUS. Attributions and technical instruments relevant to Music courses coordination in its administrative, pedagogical, and musical dimensions are in the scope of this study as predicted in the analyzed projects' founding documents (respectively, NEOJIBA, 2013; UFRGS, 2006). These aspects were described in a master's thesis (CUNHA, 2014) and are here analyzed using the CDG Theoretical Model (NUNES, 2015). This is a qualitative research, which uses the hermeneutical method, and has a propositional intent, whose results are presented in the form of an Essay. In essence, it submits to its peers

a coordination model for Music courses, regulated by a Focus, which considers three scopes (Musical, Administrative, and Pedagogical) which therefore establish three intersection areas (Products, Actions, and Ideals).

**KEYWORDS:** Pedagogical Coordination, Music, CDG Theoretical Model.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em cada espaço criado para se ensinar e praticar Música com finalidade educativa, existe a necessidade da presença de um coordenador pedagógico que seja responsável pelo acompanhamento das atividades. De modo geral, no Brasil, a função de coordenar projetos para ensino de Música é delegada a um professor da área. Mas esse músico, para cumprir tal tarefa, passa a depender, exclusivamente, de suas habilidades inatas e condições de proatividade espontâneas; pois não existem espaços próprios para essa formação e rara é a bibliografia especializada sobre o tema. Assim, entende-se ser importante registrar algumas constatações, frutos de experiências pessoais, que possam ser úteis à consolidação de perfis, atribuições, processos e práticas profissionais no papel de coordenador de um curso de Música, neste e eventualmente em outros países. Inicialmente, faz-se necessário definir suas atribuições, pois com base nelas se poderá desenhar perfis e, antecipadamente, tomar decisões que garantam consistência, coerência e segurança aos trabalhos realizados. As perguntas orientadoras para a elaboração de presente texto foram: de que se constitui uma coordenação pedagógica em cursos de Música? Quais os principais saberes e atribuições pertinentes a esta função? Como tais atribuições e saberes poderiam estar interligados, de modo a se consolidarem num suporte seguro e confiável para esses cursos? Ao respondê-las, submete-se aos pares um formato de coordenação pedagógica para cursos e/ou projetos educativos de Música, que emerge de duas experiências concretas na área NEOJIBA e PROLICENMUS, elucidadas por meio de aspectos identificados e descritos por CUNHA (2014) e modelados com base em NUNES (2011; 2015). Busca-se, assim, contribuir para a formação de futuros coordenadores de cursos e/ou projetos educativos de Música e, ao mesmo tempo, gerar conhecimento e referenciais para outras pesquisas sobre o assunto. Clarifica-se ainda que o NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestra Juvenis e Infantis da Bahia) é um Programa Social voltado para o ensino de Música e foi criado pelo Governo do Estado da Bahia, em 2007. O Programa atende crianças e jovens em atividades orquestrais e corais, sendo que algumas em condição de vulnerabilidade social e PROLICENMUS, este foi um curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidades Parceiras, pioneiro no país para a formação de professores de Música em modalidade a distância mediado pela internet. Integrou-se a uma política do Governo Federal,

Programa Pró-Licenciaturas do Ministério da Educação do Brasil (BRASIL, 2005), destinada à formação de professores de Música. Em 2012, formou 189 desses novos professores, hoje atuando em todo o país.

## 2 | EXPERIÊNCIA COMO *LOCUS* DE ESTUDO

Como dito, a discussão trazida por este texto nasce de duas experiências práticas, correspondentes a características dos projetos NEOJIBA e PROLICENMUS, que são apresentadas a seguir. No primeiro, o público-alvo é constituído por crianças e jovens do Estado da Bahia, advindos de projetos sociais de menor porte, igrejas, escolas de música e da comunidade em geral. O programa tem como objetivo a formação de orquestras e corais e, por meio destes promover o ensino de música e a integração social. O NEOJIBA é gerenciado por uma Organização Social, financiado e acompanhado pelo Governo do Estado da Bahia através de um Contrato de Gestão. O programa também tem apoio financeiro em instituições privadas. Seu gerenciamento é feito a partir de um Núcleo Central, localizado em Salvador, que acompanha os demais núcleos, localizados em regiões circunvizinhas. A metodologia de ensino se caracteriza por aulas presenciais e em grupo, para atividades de prática orquestral e canto coral. São oferecidos gratuitamente aos seus integrantes o instrumento, o material didático, lanches e o trabalho dos facilitadores (monitores e professores). É incentivada a prática da monitoria, ou seja, o integrante que sabe mais ensina aos novos integrantes, ou aqueles que sabem menos. Para as orquestras, o repertório é baseado em peças tradicionais europeias e, também, são feitos arranjos de peças de compositores brasileiros. Para os corais, o repertório se baseia em arranjos diversos, compostos de acordo com o nível de desenvolvimento vocal dos coralistas, além de utilizar canções do folclore nacional e músicas populares. Os grupos realizam turnês no Brasil e ao Exterior. Vários de seus integrantes buscam as Universidades para darem continuidade a seus estudos em diversas áreas, enquanto outros têm seguido a carreira de músico de orquestra. Há também integrantes que, após passarem uma temporada se aperfeiçoando no Núcleo Central, retornam a suas comunidades com o objetivo de ensinar ou coordenar as atividades em seus núcleos de origem (CUNHA, 2014).

De modo contrastante, o público-alvo do PROLICENMUS foi constituído por professores em exercício na Escola Básica, mas sem habilitação legal para o exercício da profissão (título de Licenciatura em Música). Seu objetivo foi oferecer, em edição única, um curso para formação inicial na Graduação – Licenciatura, que tivesse características de formação continuada, para professores. O curso foi gerenciado a partir da Universidade e aconteceu, efetivamente, em onze polos localizados em cidades de cinco Estados do Brasil, por sua vez distribuídos por quatro das cinco

regiões geográficas do país. A modalidade de ensino foi a distância, mediada por tecnologias da informação e comunicação, sobretudo Internet. O material didático foi formado por Unidades de Ensino, em ofertas semanais por disciplina, que eram postadas diariamente no Moodle. Além disso, foram desenvolvidos diversos Objetos Virtuais de Aprendizagem, sites e ebooks, para apoio ao ensino dos conteúdos previstos. Esses materiais didáticos foram específicos do curso, produzidos em autoria colaborativa por professores, tutores e alunos. O repertório foi variado, contando inclusive com composições próprias, privilegiando canções acompanhadas por teclado e/ou violão, apropriadas à escola. Os ministrantes foram professores universitários, que produziam e supervisionavam as diversas produções e as aulas. Havia também Tutores que acompanhavam a realização das tarefas, nos polos. O curso foi financiado pelo Governo Federal (CAPES/MEC e FNDE) e gerenciado pelas Prefeituras Municipais de cidades com polos de apoio presencial. O retorno esperado foi atendido, à medida que promoveu a capacitação simultaneamente inicial e continuada para professores de Música, em exercício na Educação Básica, incluindo habilitação oficial para a realização de concursos públicos na área. (UFRGS, 2006).

Constata-se, então, que os dois projetos geradores da presente reflexão, além do assunto em tela – Música, em pouco se aproximavam. Justamente por isso, tornou-se mais interessante analisá-los, na busca de um formato de coordenação genérico, isso é, o mais comum possível e igualmente válido para ambos. Espaço esse que, inclusive, possa resguardar as particularidades de cada um.

### 3 | DEFINIÇÕES DE UM PERFIL

Esta parte do trabalho busca responder as perguntas norteadoras, tomando-se inicialmente a primeira: *de que se constitui uma coordenação pedagógica em cursos de Música?* A Coordenação Pedagógica em Música, na figura única de um coordenador e raramente de um grupo maior, é bastante comum nas instituições de ensino no Brasil, principalmente em escolas especializadas, projetos sociais e cursos de graduação e pós-graduação; contudo, são praticamente inexistentes em cursos livres e outros projetos de música comunitária, como igrejas, quartéis, empresas, prisões e clubes de serviço. Afirma-se que as funções dessa coordenação se encontram em busca de uma identidade própria e mais bem definida. Sabe-se de sua importância e entende-se que há aproximações entre ela, supervisão e orientação; todavia, pouco se sabe sobre habilidades e competências específicas de cada uma, tarefas cotidianas, desafios e possibilidades, nem tão pouco sobre suas responsabilidades burocráticas e legais.

Leonhard e House (1959) escreveram dois capítulos dedicados, exclusivamente, a esse tema, no livro *Foundations and Principles of Music Education*. No capítulo

dez desta obra, os autores abordam, especificamente, o perfil do supervisor em Música e suas principais atribuições. Para eles, esta função tem vários significados, prevalecendo na prática, contudo, o de uma atividade vista como de inspeção e controle. Ela inclui a fiscalização do trabalho dos demais professores e dos responsáveis pelas tarefas administrativas, assim como a representação do curso junto à direção da instituição e outros órgãos afins. Em lançamento mais recente, Hansen (2007) escreveu o *Handbook for Musical Supervision*, no qual aborda o perfil do supervisor bem como suas principais atividades no contexto da *National Association for Music Education*. Estes autores se referem à coordenação pedagógica em Música como sendo uma tarefa de supervisão; mas eles mesmo consideram tal visão como equivocada. Entendê-la apenas como supervisão, mesmo que em sentido mais amplo, reduz e simplifica demais seu potencial de ação. Leonhard e House (1959), e Hansen (2007) entendem que a coordenação deveria então estar focada na ação junto aos professores, implicando questões como: métodos de ensino; orientações pedagógicas; acompanhamento dos projetos; elaboração e acompanhamento dos programas direcionados para as faixas etárias dos alunos; acompanhamento do sistema de avaliação dos alunos; avaliação do curso e dos professores e apoio à direção em aspectos administrativos.

Parte-se agora à segunda, das perguntas feitas: *quais os principais saberes pertinentes a esta função?* Para os autores estudados, existem duas características determinantes para o perfil de quem a assume, quais sejam, a qualidade de um mestre e a capacidade de liderança na realização de tarefas. Eles também defendem que existem seis princípios da coordenação pedagógica em Música, que precisam ser compreendidos e praticados por essa pessoa. Assim, o coordenador pedagógico de um curso de Música precisa ser capaz de garantir: 1) planejamento, que demarca o ponto de partida e indica o de chegada para o conjunto das ações de ensino e prática musicais; 2) avaliação continuada, por intermédio da qual os pontos fortes são reforçados e os fracos são corrigidos; 3) estabelecimento de metas e objetivos, balizando caminhos de melhoria para a instituição; 4) estímulo e desenvolvimento das potencialidades dos professores e dos alunos, promovendo lideranças individuais; 5) busca de uma coordenação flexível e favorável a métodos criados para facilitar aprendizagens, pois padrões rígidos dificultam a resolução de problemas, e, 6) condução gradativa de programas, sem imposições abruptas.

No meio das mais diversas atribuições, e com o objetivo de assegurar o gerenciamento de demandas específicas, o coordenador pedagógico, segundo Stephen Covey *apud* Hansen (2007, p. 7), deve: 1) ter perfil profissional proativo e capacidade de focar em objetivos finais, sem desorientar-se por modificações de percurso; 2) estabelecer prioridades a curto e a longo prazos; 3) resolver problemas em equipe; estimular e valorizar ideias criativas; 4) promover um ambiente sem

competitividade e sim de cooperação mútua; 5) saber escutar, ou seja, procurar entender para depois ser entendido, estabelecendo assim uma sinergia com toda a equipe, trocando ideias e aprendendo juntos; 6) desenvolver cotidianamente uma percepção aguçada, de tal maneira que realize uma liderança segura e tranquila; e 7) ter clareza do que faz e da sua importância, separando seus problemas pessoais dos da instituição. Essa condição de estar bem consigo mesmo é imperativa, pois lida diariamente com resolução de problemas institucionais e alheios. A prática profissional dos autores deste texto, contudo, indica, ainda, que a coordenação precisa ser capaz de lidar também com: 1) ferramentas e tecnologias metodológicas e avaliativas; 2) contratação e treinamento de pessoal; 3) atuação na interface entre as equipes de gestão e pedagógica; 4) organização de programas, grades curriculares, atividades integradoras e eventos científicos; 5) gerenciamento dos espaços para aulas e reuniões; 6) aquisições e reparos de instrumentos musicais e demais equipamentos tecnológicos; 7) registros, representações e divulgação dos trabalhos.

Ao repassar tais listas, assim formuladas também com base em ideias do serviço de Orientação Educacional do Distrito Federal (SEEDF, 2010), conclui-se com facilidade que o coordenador pedagógico deve ser um especialista, um consultor de capacidades especiais, capaz de planejar e acompanhar um programa, que tenha competências para orientar alunos, professores e funcionários, mediando atividades pedagógicas e estabelecendo a interface entre a gestão e as atividades finalísticas da instituição, no caso, musical. Este profissional precisa conhecer a natureza e as necessidades dos alunos, dos professores e da instituição, tendo sempre em foco a aprendizagem e o desenvolvimento musical de todos, posto ser a Música o âmago de seu trabalho. Organizandose o que foi visto até aqui, parte-se do entendimento que esta missão exige, em seu cerne, conhecimentos musicais pertinentes à orientação, ao acompanhamento e à avaliação de atividades, obras e expectativas voltadas para o ensino de Música. Ao lado desse, um conhecimento também necessário se refere aos processos do desenvolvimento e da regulação dos aspectos humanos, materiais e gerenciais do curso, implicando correntes filosóficas, legislação e financiamento, que sustentam os processos administrativos, pelos quais está responsável. Por fim, suas ações implicam e são implicadas também por conhecimentos que gerem posição firme sobre cidadania, ética, integração, convivência e inclusão sociais, valores, comportamentos, orientação educacional, concretizadas sob escolhas pedagógicas. Assume-se, então, as três dimensões de uma Coordenação Pedagógica em cursos de Música discutidas por Cunha (2014) – musical, administrativa e pedagógica –, ao responder a última das perguntas: como tais atribuições e saberes poderiam estar interligados, de modo a se consolidarem num suporte seguro e confiável para esses cursos?

## 4 | ARTICULAÇÃO DE DIMENSÕES

Na Proposta Musicopedagógica Cante e Dance com a Gente (CDG) (NUNES, 2015), também de orientação triádica, foi buscado um modelo teórico capaz de articular tais dimensões – musical, administrativa e pedagógica. O Modelo Teórico CDG é representado por uma tríplice hélice, que contempla também um foco e três áreas de intersecção. A depender do foco, o conteúdo específico de cada hélice se modifica e, na sequência, também o de suas intersecções. Mantém-se, todavia, a essência de cada uma das sete áreas do desenho, a saber: o Cante corresponde ao mundo interior e ao que é inerente a cada um, indivíduo ou grupo definido, implicando emoções, valores, convicções e vocação; o Dance se refere ao mundo externo, ao que tem natureza verificável, intelectual, legislativa e formal; o Gente corresponde à melhor decisão a ser tomada em cada instante e sob cada condição, envolvendo direta e unicamente as pessoas que são por eles e neles implicadas, tomando formas circunstanciais e convencionais. O Foco identifica o ângulo e a distância, a partir dos quais se decide examinar o problema em tela. Em três áreas de intersecção, obtêm-se os resultados deste modelo dinâmico: Produtos, sempre estacionários e, uma vez gerados, podem ser deslocados para novos contextos; Ações, sempre dinâmicas e atreladas a cada contexto, isso é, acabam completamente e são intransferíveis, quando concluídas; e Ideais, espaço eterno, ao qual são remetidas e no qual são (re) elaboradas eventuais frustrações e potenciais de realização futura.

Se, por sua natureza, organizarmos as três dimensões de uma Coordenação Pedagógica em cursos de Música, já referidas, em correspondência com cada uma das três pás da tríplice hélice do Modelo Teórico CDG, temos:

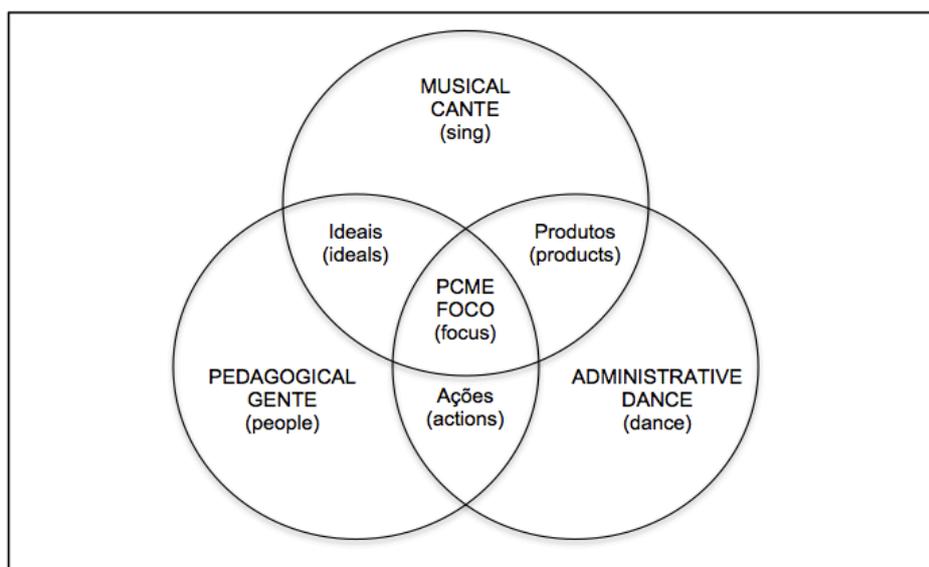


Figure 1. The CDG Theoretical Model for PCME: Pedagogical Coordination in Music Education. Adapted from Wöhl-Coelho, H. S. N. (1999). *Cante e Dance com a Gente – ein Projekt für die Musikerziehung in Brasilien*. Frankfurt: Peter Lang

Isso nos permite afirmar, que todo Produto de um curso de Música deve resguardar sua essência musical, advindo dos “mundos interiores do Cante”, devidamente balizada pelas leis e formatos impostos de fora, isso é, pela sociedade na qual o curso se insere e pelo tipo de instituição que o mantém, advindo dos “mundos externos do Dance”. Já as Ações desse grupo social específico ou dessa instituição, norteadas por escolhas de caráter pedagógico, serão executadas dentro do que é possível, harmonizando deveres do Dance, com desejos e possibilidades do Gente, mediante convenção dentre todos os envolvidos. O que daí exceder deve ser reservado como Ideal, a ser atendido por outros Focos. O Foco explicita a medida e o ponto estacionário de cada determinado tempo e escolha. O Foco define o que se busca, aqui e agora. Acima de tudo, então, a responsabilidade maior de um coordenador de curso de Música deve ser o reconhecimento e o compromisso com o Foco do curso que coordena.

## 5 | CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que, segundo o modelo gerencial proposto, é o Foco que determina as demais escolhas. Não é possível exercer uma coordenação pedagógica em cursos de Música sem que, a priori, exista clareza sobre o que é buscado em cada um desses cursos. Várias escolhas são possíveis: há cursos dedicados à formação de professores para a Escola Básica, como foi o PROLICENMUS, e outros que buscam investir na prática comunitária informal, como o NEOJIBA. Mas há inúmeras outras possibilidades: formar virtuosos, atuar na mídia, investir em tecnologias, gerar obras para o mercado de arte, etc. Cada uma dessas possibilidades origina um foco distinto, que deve ser identificado e enunciado, antes de se partir para a mera realização de “atividades musicais”, como se todas elas fossem de uma mesma natureza. Cursos de Música devem ser musicais, obviamente; porém, devem ser administrados numa perspectiva pedagógica, e terem por foco a formação musical de pessoas. Zelar por essa missão é, na visão destes autores, a parte mais relevante, na tarefa da Coordenação de um curso ou de um projeto de Música.

Este texto é a versão em Português, com breve atualização, do original publicado em Inglês, CUNHA, O; NUNES H de S. An insight on pedagogical coordination in music education. ISME 2016. Proceedings of the International Society for Music Education and 32 World Conference on Music Education. Glasgow, Scotland 25-29 July 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=An+insight+on+pedagogica+coordination+in+music+education.&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholar](https://scholar.google.com.br/scholar?q=An+insight+on+pedagogica+coordination+in+music+education.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução no 34, de 09 de agosto de 2005**. Estabelece os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, na modalidade de educação a distância. Brasília: MEC/FNDE, 2005b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli\\_res34.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_res34.pdf). Acesso em 21 de março de 2015.

CUNHA, O. **Coordenação Pedagógica em Música no NOEJIBA**: percurso formativo no Mestrado Profissional. 2014. 131F. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

HANSEN, D. **Handbook for Music Supervision**. MENC. First Rowman & Littlefield Education ed. Lahan, Maryland, 2007.

LEONHARD, C., & HOUSE, R. W. (1959). Supervision in Music Education. In: **Foundations and principles of music education**. Cap. 10, p. 303-331. McGraw Hill Book Company, Inc. New York, Toronto, London 1959.

NEOJIBA. **Projeto Pedagógico do NEOJIBA**. Salvador. Disponível em: [www.neojiba.org](http://www.neojiba.org). Acesso em: 20 de novembro de 2013.

NUNES, H. **Fundamentos pedagógicos de um curso de licenciatura em música EAD**. ICTUS, Salvador, 2011, v.12, n.1, p. 6-16, 2011.

NUNES, H. **Modelo Teórico CDG**. Re: Reinício do GP [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <assisnunes@gmail.com>, <gerardovianajr@gmail.com>, <cla110581@caef.ufrgs.br>, <claudiaefs@ig.com.br>, <serafim.caef@gmail.com>, <nascimento88@hotmail.com>, <edilsonsz@hotmail.com>, <musicaferreira@gmail.com>, <rafaelguerini@gmail.com>, <rodrigo.schramm@gmail.com>, <katiaduartemusica@hotmail.com>, <dorcasjweber@gmail.com>, <lydiacoelho@gmail.com>, <leitejaqueline@yahoo.com.br > em 09 jan. 2015.

SEEDF. **Orientação Educacional**. Disponível em: <http://orientacaoeducacionalemacao.blogspot.com.br/p/atribuicoes-do-oe-no-distrito-federal.html>. Acesso em 17 de abril de 2013.

UFRGS. **Projeto Pedagógico de Curso** – Licenciatura em Música EAD da UFRGS e Universidades Parceiras. Porto Alegre: UFRGS/MEC. 2010.

Wöhl-Coelho, H. S. N. **Cante e Dance com a Gente** – ein Projekt für die Musikerziehung in Brasilien. Frankfurt: Peter Lang, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 127, 175, 237, 324, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Ambientes virtuais 131, 133, 140, 167, 174

Analogias 113, 114, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 277

Átomos 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 126, 127

### B

Brinquedo 158, 161, 162, 164, 294

### C

Capitalismo 12, 67, 95, 99, 101

Cartografia 54, 56, 57, 62, 65, 67

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 68, 69, 70, 72, 73, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 133, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 184, 200, 203, 204, 205, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 299, 305, 306, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

### D

Desenvolvimento profissional 129, 301

### E

Educação a distância 15, 113, 134, 141, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 273, 274, 285

Educação de qualidade 9, 26, 28, 49

Educação inclusiva adaptação curricular 21

Educação infantil 4, 14, 46, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 158, 159, 160, 165, 166

Educação profissional 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 237, 314, 322, 323

Ensino de química 113, 117, 118, 127, 128, 263, 267, 268, 269, 270, 272

Escrita 12, 13, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 110, 120, 135, 151, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Estágios morais 95, 101, 102, 103

Estratégia 3, 4, 7, 8, 53, 117, 167, 214, 236, 320

Exclusão 45, 99, 101, 104, 105, 110, 184, 189, 198, 221, 229, 326, 327

### F

Formação de professores 32, 43, 48, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 185, 252, 284, 285, 301, 305, 306, 311

Formação em serviço 9, 11, 16, 17

## G

Gênero 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 191, 217

Gestão democrática 75, 76, 77, 84, 85, 89, 94

## I

Inclusão 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 80, 99, 105, 106, 121, 155, 184, 196, 203, 210, 221, 230, 237, 241, 267, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 309

Infância 8, 12, 22, 37, 63, 67, 68, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 159, 166, 240, 289

## L

Leitura 11, 12, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 76, 83, 89, 107, 110, 121, 122, 137, 146, 211, 212, 217, 223, 257, 278, 324, 329, 330, 333, 334, 335, 336

Letramento 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 324, 326, 327, 329, 331

Linearidade 75, 85, 88

## M

Mídias sociais 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Modelo quântico 113, 119, 122

## P

Paulo Freire 36, 69, 70, 71, 109, 276

Pesquisas em educação e artes 54

Planejamento escolar 28, 75

Políticas de formação continuada 9

Políticas públicas 1, 11, 12, 15, 16, 32, 105, 169, 184, 185, 189, 191, 195, 198, 226, 230, 240, 250, 251, 252, 264, 270, 271, 315, 318, 319

Práticas de uso 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Práticas docentes 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 150, 283

Professora – tia 69

## R

Regimento escolar 75, 77

## S

Saúde na escola 1, 3, 4, 6, 7

## T

Tecnológica 78, 93, 127, 143, 144, 145, 146, 147, 156, 157, 254, 262, 265, 266, 269, 276, 314, 315, 317, 323

Transtorno do espectro autista 20, 21, 22, 23, 33, 286, 287, 288

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**